

## INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABRINDO FRONTEIRAS

Marisa Medeiros Seara<sup>1</sup>  
Rosemary Lapa de Oliveira<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo é fruto de monografia apresentada como Trabalho de Final de Curso de Especialização em Educação Infantil, um incentivo UFBA/ MEC/SEB e apresenta as diversas inquietações acerca do currículo e dos planejamentos, durante práticas pedagógicas nas classes da Educação Infantil, ou seja, nos Grupos 4 e 5, acometidos a docentes com formação em Língua Inglesa que foram chamados em concurso a atuarem na educação infantil da rede municipal. Ele apresenta o resultado de conversas e debates com professores de língua inglesa, nas Atividades Complementares, a partir do ano de 2008, nas Escolas que oferecem a Língua Inglesa para segmento da Educação Infantil da Rede Municipal do Salvador. O resultado desses encontros foi o Get Together Project, um projeto de trabalho com a língua inglesa direcionado para a Educação Infantil. Paralelamente, no processo de ensino da Língua Inglesa, não podemos desconsiderar os mecanismos de funcionamento da memória, que contribuem para o efetivo aprendizado da criança.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil, ensino de inglês, memória, escola pública.

### Introdução

A Educação Infantil tem se transformado, nos últimos anos, por causa das novas tecnologias digitais e da globalização. A partir da Constituição de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 (ECA, Lei Federal 8069/90) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (Lei 9394/96), a Educação Infantil foi colocada como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, atendendo crianças de 0 a 6 anos, através de um olhar mais amplo, perdendo seu aspecto assistencialista e assumindo uma visão e um caráter pedagógico.

Na esteira desses acontecimentos, a partir da LDB 9394/96, inicia-se o processo de municipalização, então a Educação Infantil passa a ser responsabilidade dos Municípios. As ações desse processo implicam no repasse, pela Secretaria da Educação, de recursos originários do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério (FUNDEB) – correspondente ao número de matrículas de alunos da Educação Fundamental e Educação Infantil assumidas pelo município – e no reembolso à Secretaria Estadual do valor despendido com o pagamento de vencimentos, salários e encargos de pessoal, colocados à disposição do município.

Após a promulgação da primeira Constituição que garante o direito à educação das crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas, tenta-se regulamentar as instituições de educação infantil no Brasil, garantindo, assim, o cuidado e a educação

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Infantil UFBA/MEC/SEB, Licenciada em Letras com Inglês e Pedagogia, Professora de Inglês da Rede Municipal em turmas de Educação Infantil e Fundamental I.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação/UFBA, Mestre em Letras e Linguística/UFBA, Professora da UNEB, Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Infantil UFBA/MEC/SEB.

dessas crianças que antes ficavam fora da escolaridade pública. As escolas que são criadas nesse intuito dispõem de recursos tecnológicos diversos, tais como programas de computadores, jogos eletrônicos, brinquedos eletrônicos, os quais trazem a língua inglesa em sua operacionalização, o que faz com que essas crianças comecem desde muito pequenas, a partir dos dois anos de idade, a se apropriarem das tecnologias e da língua inglesa, por consequência. Além disso, a criança tem contato constante com a língua onde quer que vá, por viver no mundo globalizado e informatizado, ou seja, no mundo que está em constante transformação desde cedo. Dessa forma, a criança da atualidade está ocupando um lugar na sociedade que não é mais estático e sim, multireferencial, ou seja, cada vez mais, necessita estar em constante contato com diversas culturas, pois, bem cedo, ela já está inserida na sociedade globalizada e da informação.

Para atender a esta demanda, o Governo Federal elaborou e fez conhecer às creches e escolas de Educação Infantil o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (MEC/SEF, 1998), o qual tem sido – ou deveria ser – para atenção às demandas de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Esse documento é nacional e foi publicado para servir como um guia para reflexão e utilização pelos professores, e profissionais da educação que atuam com crianças de 0 a 6 anos. O RCNEI vê a criança como protagonista na construção do seu saber, através do brincar que é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia na criança. Isso significa, para os profissionais que se envolvem nesse segmento, propiciar situações de cuidado, de brincadeiras e de aprendizagens orientadas. Para isso, é importante haver total atenção a esta criança ativa no seu próprio processo de ensino-aprendizagem, porque ela está em contínuo crescimento e desenvolvimento. Compreender toda essa estrutura subjetiva do desenvolvimento da criança na educação infantil é afirmar que a criança é um ser com vontade própria, capaz e competente para construir seu próprio conhecimento.

Nesta perspectiva, o aprendiz utiliza a memória de curto prazo e de longo prazo, ao mesmo tempo, no processo da aprendizagem em Língua Inglesa. De acordo com Fiorindo (2005), a memória de curto prazo permite analisar os sons, as letras, as palavras e as estruturas sintáticas com a finalidade de fornecer uma representação semântica sob forma de orações. Mas o espaço para armazenar as informações é limitado, por isso, a duração delas nesta etapa é curta, permanecendo, enquanto for útil, e depois é descartada. Enquanto a memória de longo prazo serve para reduzir a sobrecarga da *memória de trabalho ou memória de curto prazo*, e tem a capacidade ilimitada.

Refletindo sobre as metas propostas pelo RCNEI, primando pela qualidade do desenvolvimento integral da identidade, cidadania e direitos à infância reconhecidos, o profissional responsável por esse segmento deve contribuir para que se possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural. Nesse contexto, surge a seguinte indagação: “por que o RCNEI não incluiu a Língua Inglesa como um referencial norteador para que as escolas de Educação Infantil desenhem os seus Currículos, Proposta Pedagógica de Língua Inglesa?”.

Quando o RCNEI defende a ampliação dos conhecimentos do contexto social e cultural, como forma de desenvolvimento da criança e não reconhece a importância da inserção de uma língua estrangeira, através de uma proposta de Currículo de Língua Inglesa para a Educação Infantil, deixa uma lacuna na formação cidadã das crianças, afinal o estudo de uma língua estrangeira é uma importante maneira de diminuir diferenças sociais provenientes de oportunidades desiguais na educação, além de

ampliar conhecimento de mundo. Acreditando nisso, esse trabalho visa incentivar estudos, pesquisas e debates para sugerir mais propostas de projetos de implementação da Língua Estrangeira em creches e em outras instituições de Educação Infantil da Rede Pública, além de propor a formação de cidadão-crítico e apto para atuar na sociedade globalizada e informatizada, através da construção de um Currículo para Língua Inglesa na Educação Infantil.

### ***Educação infantil e língua inglesa: um percurso histórico no Brasil***

A história da educação infantil está acompanhada com o desenvolvimento histórico-político do Brasil do século XIX. Segundo Oliveira (2011),

até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural, onde residia a maior parte da população do país (...), famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente frutos da exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães (...) eram recolhidos nas “rodas de expostos” existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII (OLIVEIRA, 2011, p.91).

A situação do Brasil começou a mudar depois da abolição da escravatura no país, quando ocorreu a necessidade de migração da zona rural para zona urbana das grandes cidades, e surgem, a partir daí, condições para desenvolvimento cultural e tecnológico e para a Proclamação da República. Dessa forma, o atendimento às crianças de 0 a 6 anos, em instituições especializadas, tem origem nas mudanças sociais e econômicas causadas pela revolução industrial no mundo. Este movimento é marcado por conta das mulheres deixarem seus lares por um período para entrarem no mercado de trabalho. Embora, num primeiro momento, observa-se o assistencialismo forte no Brasil, ou seja, exclusivamente o cuidado da higiene, da saúde e da alimentação da criança, sem espaço para professor e sim, para médicos e enfermeiros.

Na década de 1970 foi promulgada a Lei nº 5.692<sup>3</sup>, a qual faz referência à educação infantil em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes. No entanto, somente o século XXI vê surgir uma preocupação de órgãos públicos com esse segmento, como já foi dito anteriormente.

Com relação à língua estrangeira, de acordo com o artigo de Amanda Polato publicado na da Revista Nova Escola<sup>4</sup>, o ensino de línguas estrangeiras no Brasil<sup>5</sup> começou desde a chegada dos colonizadores portugueses ao país em 1.500, quando a língua portuguesa começou a ser ensinada aos índios, informalmente pelos jesuítas. Posteriormente, foi considerada a primeira língua estrangeira falada em território brasileiro.

Durante a época colonial, depois de o português se tornar língua oficial, as línguas estrangeiras estudadas no Brasil eram o latim e o grego. Com a vinda da família real, o francês e o inglês foram introduzidos oficialmente no currículo. Em 1889, depois da proclamação da República, as línguas inglesa e alemã passaram a ser opcionais nos

<sup>3</sup> Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Publicada dia 11 de agosto de 1971, durante o regime militar do Presidente Emílio Garrastazul Médici.

<sup>4</sup> Edição 214, Agosto de 2008.

<sup>5</sup> História do ensino de línguas no Brasil – Projeto do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília, em [www.unb.br/il/let/helb/](http://www.unb.br/il/let/helb/)

currículos escolares. Somente no fim do século XIX elas se tornaram obrigatórias em algumas séries.

O século XX viu o ensino de língua estrangeiras modernas ter cada vez menos prestígio, inclusive com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1961, retirando a obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira no colegial, deixando a cargo dos Estados a opção pela inclusão nos currículos das últimas quatro séries do Ginásio. Só em 1996, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases o ensino de línguas passa a ser obrigatório a partir da 5ª série, hoje denominado 6º ano. No ensino médio seriam incluídas uma língua estrangeira moderna, escolhida pela comunidade, e uma segunda opcional.

Apenas em 1998, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª séries, hoje denominado de 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental II, listou os objetivos do ensino de estrangeiras, com base no princípio da transversalidade. O documento sugere uma abordagem sociointeracionista para o ensino de língua estrangeira, ou seja, a aprendizagem é concebida, segundo Vygotsky (1998), como um fenômeno que se realiza na interação com o outro, acontecendo por meio da internalização, a partir de um processo anterior, de troca, que possui uma dimensão coletiva.

Neste contexto, entende-se o processo de implementação da língua estrangeira no Brasil como um processo político que visava atender aos interesses político-econômicos de cada época.

### ***Questões norteadoras sobre conceitos de currículo e as propostas de ensino-aprendizagem de língua inglesa na educação infantil***

Pensar num componente significativo que contribua para a construção de uma proposta curricular é pensar em atores sociais, pois segundo Sônia Kramer,

dizer que a criança é um ser social significa considerar que ela tem uma história, que vive uma geografia, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas também de valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo também com sua própria inserção nesse contexto (KRAMER, 1989, p.23).

Isto nos leva a pensar na necessidade de construir uma eficaz parceria entre família e escola, permitindo perceber a criança como produtora de cultura. A criança ao ingressar no universo escolar, traz em sua bagagem várias informações construídas, desenvolvidas, aprendidas no seu contexto social e à escola, por sua vez, cabe complementar a ação da família e da comunidade. E como fazer isto? Através da aprendizagem da Língua Inglesa, perceberemos o sentido e contribuição para construção de seres autônomos, ativos e participativos como nos orienta Kramer (1995).

Os momentos de interação entre as crianças revelam que a linguagem dá acessibilidade, mesmo antes de aprender a falar, a valores, crenças e regras, adquirindo os conhecimentos de sua cultura. À medida que a criança se desenvolve, seu sistema sensorial incluindo a visão e audição se torna mais refinado e ela alcança um nível linguístico e cognitivo mais elevado, enquanto seu campo de socialização se estende, principalmente quando ela entra para a escola e tem maior oportunidade de interação, enfim, as conversas.

Para que esse processo se dê de forma crítica, faz-se necessário inserir os atores sociais: alunas, alunos, pais, mães, professoras, professores, funcionárias, funcionários,

gestoras, o entorno e todas e todos que contribuam para aprendizagens significativas no processo ensino-aprendizagem. Por aprendizagens significativas entende-se o resgate da autoestima, valores familiares que norteiam a criança, cultura local, vivências, manifestações culturais, experiências e tudo o mais que valide a estada da criança na escola, repaginando o currículo da educação Infantil, contextualizando o ensino de Língua Inglesa, grande ferramenta como eixos de formação pessoal e social, bem como, conhecimento do mundo que deve contribuir para a prática e a vivência pedagógica plena de êxito e alegria.

Assim, a elaboração e construção do currículo são ações coletivas da escola, que envolve criança, família e comunidade, pois, segundo Macedo (2007), a perspectiva educacional tem a multirreferencialidade como um dos seus nortes e traz a cultura enquanto uma negociação de valores e símbolos. Isso nos remete a uma negociação de diferenças, uma luta em torno da construção e imposição de significados sobre o mundo, como um analisador potente para a compreensão da cultura da escola e como ela se dinamiza no seio das decisões curriculares e pedagógicas.

Dessa forma, a fim de orientar os profissionais da área de Educação Infantil, o RCNEI foi construído em 1998, para servir como um instrumento de orientação das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores desta faixa etária. Ele é, então, o documento de âmbito nacional publicado para servir como um guia de reflexão para os profissionais que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos. Nele podemos encontrar orientações acerca do ensino aprendizagem de: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, mas não inclui a língua estrangeira e, portanto, não propõe nenhum referencial norteador para que as escolas acrescentem, em seus currículos, desse componente.

Segundo Sacristán (2000), o currículo é uma *práxis* antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, incluindo o ponto de vista sobre a função social da sociedade e da escola e o projeto ou plano educativo pretendido para determinada instituição educativa. O autor explica que os currículos, de fato, desempenham distintas missões em diferentes níveis educativos, de acordo com as características destes, à medida que refletem diversas finalidades desses níveis. Conforme o RCNEI, a função do currículo para a Educação Infantil é justamente a formação de pessoas criativas, inventivas atuantes na construção de seu próprio saber.

Nesta perspectiva, o currículo que pretendemos sugerir no próximo capítulo está organizado de forma a explicitar as complexas questões que envolvem o desenvolvimento de capacidades de natureza global e efetiva das crianças na aprendizagem de Língua Inglesa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNs) são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Elas se fundam na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996 que assinala ser incumbência da União estabelecer, em colaboração com os Estados, Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum (BRASIL, 2010).

De acordo com o Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares contemplam elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.



Assim, o ensino de Língua Inglesa se torna um eixo importante para a concretização da concepção de proposta pedagógica existente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil porque atende e garante que a função sociopolítica e pedagógica alcance as instituições de ensino, bem como suas crianças (BRASIL, 2010).

Quando uma instituição de ensino de educação infantil opta pelo eixo, ensino de Língua Inglesa, ela está oferecendo às suas crianças, condições e recursos para que usufruam seus direitos civis, humanos e sociais. Assumindo assim, a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação através da Língua Inglesa. Outro fator importante é que, quando a criança tem acesso à Língua Inglesa, ela está ampliando saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, por meio do acúmulo de informações na memória de curto e de longo prazo, conforme mencionado; bem como, igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais. Por fim, o acesso à Língua Inglesa proporciona a “construção de novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa” (BRASIL, 2012, p.17).

### ***Projeto Get Together***

O *Get Together Project* nasceu da necessidade de professores, com formação na língua inglesa, mas sem formação para o trabalho com crianças de Educação Infantil, desenvolver o seu trabalho de forma lúdica e produtiva. Tem, então, o objetivo de integrar, interagir, colaborar, ajudar, apoiar e buscar parceiros para a solução de problemas, bem como, buscar materiais para dar suporte ao trabalho de docentes de Língua Inglesa, da Coordenação Regional de Educação (CRE)-Cidade-baixa, que atuavam com o público infantil da Rede Municipal do Salvador. Além desses objetivos, tinham outros: realizar oficinas, oferecer capacitações, proporcionar momentos de reflexões e principalmente contextualizar o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa para as séries iniciais.

No ano de 2007, a CRE Cidade-baixa teve a iniciativa de realizar reuniões. Os encontros aconteciam uma vez por mês, com duração de 4 horas. As reuniões tinham como objetivo inicial aliar e organizar os horários dos professores e fazer relatos sobre questões do ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e de problemas, caso houvesse.

No decorrer do ano de 2007, houve vários relatos de problemas envolvendo carga-horária, número de escolas em que docentes precisavam atuar para complementar sua carga horária, falta de material didático-pedagógico, reuniões de AC nas escolas sem direcionamento e/ou coordenador/articulador de área para realizar os planejamentos, estudos e pesquisas. Por isso, o grupo de professores de inglês da CRE Cidade-baixa, na cidade de Salvador-Bahia decidiu, juntos, formar o *Get Together Project*, considerando que a criança está inserida em um mundo sem fronteiras e, através do reconhecimento de outras culturas e povos, ela será capaz de valorizar a sua própria cultura, conhecer e respeitar outros povos, fazendo com que ela se sinta cidadã, respeitada e inserida no mundo sem fronteiras.

O projeto propõe uma discussão envolvente sobre identidades culturais entre diferentes culturas, construindo uma reflexão acerca do homem, tanto no que abrange a sua individualidade, quanto a sua posição no âmbito social e coletivo, além de proporcionar pesquisas sobre as diversas culturas falantes da Língua Inglesa, dentro de uma ampla perspectiva, ou seja, de modo a entrelaçar e articular as áreas do

conhecimento humano: arte, dança, música, geografia, história, matemática, linguagens, entre outras.

O objetivo geral do Projeto *Get Together* é trabalhar a questão da diversidade cultural entre a tríade, África-Brasil-EUA/Inglaterra, num processo de discussão sobre identidades culturais, com o intuito de resgatar a cidadania e os aspectos históricos locais.

Os objetivos específicos se dividiram em dois eixos: um ligado aos professores e, o outro, aos alunos. Os objetivos específicos voltados para os professores são: proporcionar formações e capacitações; oferecer cursos e oficinas; promover trocas e socialização de materiais didático-pedagógicos, com o enfoque de valorizar o professor no âmbito pessoal e profissional, para construção de uma educação de qualidade para crianças da Rede Municipal do Salvador. Os objetivos específicos dos alunos são: despertar o interesse por culturas diferentes e/ou falantes da língua inglesa; identificar e analisar de forma crítica os elementos geradores das diferenças; combater o preconceito, o racismo e os fatores de exclusão do educando; conhecer a história e a cultura do índio, negro e do branco; incentivar a pesquisa para a divulgação da cultura dos vários sujeitos: negro, índio, branco, os mestiços; e sua importância na formação da história, da cultura, da etnia e da economia do nosso país e de outros países; promover a valorização e a reflexão sobre conceitos e estereótipos acerca do negro, do índio, do branco e dos mestiços; promover a formação de opiniões, atitudes e valores que desenvolvem os cidadãos para a consciência étnico-racial; trabalhar a autoestima no educando, para que o mesmo possa fazer suas considerações positivas no relacionamento social com os seus semelhantes; contextualizar as áreas do conhecimento humano à língua inglesa; e resgatar os valores humanos.

O público-alvo do projeto são as crianças que frequentam a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Educação para Jovens e Adultos da Rede Municipal do Salvador. As estratégias de ação são: trabalhar o fator motivacional e valorização da equipe, aplicar o projeto nas escolas da Rede Municipal que possui professor de Língua Inglesa, divulgar os resultados para a comunidade local/global através de Mostra Pedagógica, Eventos na Comunidade/Escola, Eventos Nacionais e Internacionais.

### ***Resultados alcançados***

Após 2007, o projeto começou a atuar mostrando resultados concretos. A partir de 2008 até 2010, as reuniões aconteciam mensalmente, porém com o foco direcionado às necessidades do professor de Língua Inglesa das Séries Iniciais.

Nos encontros, docentes de inglês da CRE Cidade-baixa pensavam e desenhavam planos de aulas e o planejamento anual, através de troca de materiais, relatos de experiências e estudos de textos. O grupo também se articulava no sentido de oferecer oficinas voltadas à Educação Infantil e Metodologias de Ensino. O projeto contava com doação de livros e materiais diversos. Vale salientar que, como as outras CRE não tinham um trabalho de grupo/articulação de área, os professores da CRE Subúrbio/Centro/Cajazeiras/orla/Cabula/Itapuã participavam dos nossos encontros.

No ano de 2008, o grupo criou o “projeto”, no ano de 2009, foi elaborado o “Módulo da Educação Infantil até o 5º ano”, os “Marcos de Aprendizagem da Educação Infantil” e os “instrumentos de acompanhamento e avaliação para a Educação Infantil”. No mesmo ano a SECULT/CENAP (Coordenação de Ensino e Apoio Pedagógico), reuniu os professores da Rede Municipal de Diversas CRE para construir os Marcos de Aprendizagem do Ensino Fundamental I e a Caderneta de Língua Inglesa. Fizeram parte

deste grupo de trabalho dois dos professores de inglês da CRE Cidade-baixa, que faziam parte do Projeto *Get Together*.

Durante todo esse tempo, o Projeto *Get Together* teve apoio da CRE Cidade-baixa, através da Coordenadora Regional, Profa. Helenita Seixas, a Sub-coordenadora, Profa. Rita Oliveira e a Técnica da CRE, Profa. Elizete França. Nos anos de 2008 e 2010, o projeto participou de reuniões em outras CRE (Cabula, Orla, Subúrbio I) para socializar e trocar experiências com os professores. Depois desta iniciativa, essas regionais, cada uma a seu tempo, também adotou grupo de articulação de Língua Inglesa, vez que, a articulação de Língua Inglesa na CRE Cidade-baixa estava dando certo, através do Projeto *Get Together*, outras Regionais também se interessaram em adotar.

No ano de 2009, o projeto *Get Together* foi convidado para ser apresentado na UEFS num encontro de Educação, e no mesmo ano pela UNICAMP, sendo publicado nos anais do Evento Científico. Um ano depois, o resumo em língua inglesa sobre as atividades do projeto foi inscrito num evento internacional de Hong Kong, no ano de 2010, com aprovação e convite para ser apresentado, contudo, o trabalho foi publicado, mas não houve representação, por conta da impossibilidade da Secretaria estar custeando as diárias e as passagens aéreas.

Os professores de inglês contam com o blog do projeto, [www.gettogetherproject.blogspot.com](http://www.gettogetherproject.blogspot.com), cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de artigos/post publicados pelos professores. Eles também podem postar fotos de eventos, atividades, curiosidade, comentários etc. O blog *Get Together* é um espaço democrático onde o professor de inglês tem a liberdade de se expressar, questionar, tirar dúvidas, entre outras atividades interativas.

### ***Considerações finais***

Ficou evidenciado que a partir da iniciativa da CRE Cidade-baixa, outras Coordenações Regionais também adotaram a formação de grupos de trabalho, articulação de área, como o Projeto *Get Together*. A CRE Cidade-baixa foi a pioneira, a CRE-Cabula posteriormente adotou, depois a CRE Itapuã e por fim a CRE Centro. Espera-se que todas as outras CRE também adotem, vez que, já foi provado que a parceria de todos contribui para a melhora da qualidade do ensino-aprendizagem de Língua Inglesa na Rede e a melhoria das condições do trabalho do professor.

Nas escolas e nas CMEI's o parceiro da criança no seu processo de desenvolvimento é o professor/ a professora. Esse agente social que está se relacionando com a criança deve garantir a expressão de si, vez que a criança precisa de alguém que acolha suas emoções e lhe permita estruturar seu pensamento e, conseqüentemente, ela armazena as informações na memória de longo prazo, para o efetivo aprendizado ocorrer.

Oliveira (2011) aborda as questões criadas pelas crianças e seus professores, não levam apenas à construção de informações, habilidades e conhecimentos sobre objetos do mundo, mas também à construção de uma ética, uma estética, uma noção de política e uma identidade pessoal (OLIVEIRA, 2011, p. 208).

### **Bibliografia**



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FIORINDO, P. P. **Em torno da narrativa/narração: a proposta revisitada do modelo laboviano de narrativa oral**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, FFLCH/USP, 2005.

KRAMER, S. **O papel social da pré-escola**. In: ROSEMBERG, Fúlvia. (org.) Creches. Coleção temas em destaque. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achime, 1995.

MACEDO, R. S. **Currículo, diversidade e equidade: luzes para uma educação intercrítica**. Salvador: EDUFBA, 2007.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

